

Manejo Nutricional de Cães Geriátricos: Abordagem preventiva, funcional e individualizada

Yves Miceli de Carvalho

Médico-Veterinário, com mestrado em Nutrição Animal, diretor geral na empresa YMVET Consulting – Consultoria em Nutrição Animal Ltda. Contato: ymvvet.consulting@yahoo.com.br

Apamvet Cadeira 17 - Patrono Sebastião Nicolau Piratininga

Resumo: O aumento da longevidade dos cães, consequência direta da evolução da Medicina Veterinária, da nutrição e do manejo sanitário, impõe novos desafios ao clínico de pequenos animais. A nutrição geriátrica assume papel central na prevenção de doenças crônicas, na manutenção da funcionalidade orgânica e na promoção da qualidade de vida. O envelhecimento canino é um processo heterogêneo, influenciado por fatores genéticos, ambientais e pelo porte do animal, exigindo estratégias nutricionais individualizadas. Este artigo discute as principais alterações fisiológicas do envelhecimento, os princípios do manejo nutricional de cães geriátricos saudáveis, a utilização de nutrientes funcionais e as restrições dietéticas necessárias para minimizar riscos metabólicos, musculoesqueléticos, renais, cardiovasculares e cognitivos.

Palavras-chave: cão idoso; nutrição geriátrica; nutrição funcional; envelhecimento canino; Medicina Veterinária preventiva.

Introdução

O envelhecimento canino é caracterizado por um conjunto progressivo de alterações fisiológicas que afetam múltiplos sistemas orgânicos, resultando em redução da reserva funcional e maior suscetibilidade a doenças crônicas. Considera-se geriátrico o cão que atinge a última fase do ciclo de vida, a qual varia conforme o porte: cães de raças grandes e gigantes envelhecem mais precocemente que os de pequeno porte (Figura 1). Nesse contexto, a nutrição deixa de ser apenas suporte energético e passa a ser ferramenta terapêutica e preventiva.

Figura 1 – Principais alterações fisiológicas do cão geriátrico.



A adoção de dietas inadequadas para essa fase pode acelerar a perda de massa muscular, favorecer a obesidade, agravar processos inflamatórios e comprometer funções renal, cardíaca e cognitiva. Assim, o manejo nutricional do cão geriátrico deve ser baseado na compreensão das mudanças metabólicas associadas à idade e na utilização estratégica de nutrientes funcionais.

Alterações fisiológicas do envelhecimento canino

Com o avanço da idade, observa-se redução da taxa metabólica basal, diminuição da sensibilidade à insulina, alterações na digestibilidade de nutrientes e declínio da função imunológica. A sarcopenia, caracterizada pela perda

progressiva de massa e força muscular, é uma das alterações mais relevantes, impactando diretamente a mobilidade e a autonomia do animal.

Outras mudanças incluem redução da função renal sub-

clínica, aumento do estresse oxidativo, inflamação crônica de baixo grau (inflammaging), alterações articulares degenerativas e declínio cognitivo (Figura 2). Essas condições reforçam a necessidade de ajustes qualitativos e quantitativos na dieta.

Figura 2 – Principais alterações fisiológicas do cão geriátrico.



Princípios do manejo nutricional do cão geriátrico saudável

O manejo nutricional deve priorizar a manutenção do escore de condição corporal ideal, evitando tanto a obesidade quanto a caquexia (veja, na Figura 3, os objetivos do manejo nutricional geriátrico). A densidade energética da dieta pode ser moderadamente reduzida, principalmente em cães com menor nível de atividade, sem comprometer o aporte proteico.

A proteína dietética deve ser de alta qualidade e elevada digestibilidade, com níveis suficientes para preservar a massa muscular. A restrição proteica não é recomendada para cães idosos saudáveis, devendo ser considerada apenas em situações clínicas específicas.

Os carboidratos devem apresentar baixo índice glicêmico, contribuindo para melhor controle metabólico. As gorduras, além de fonte energética, devem fornecer ácidos graxos essenciais, especialmente os poli-insaturados da série ômega-3.

Figura 3 – Objetivos do manejo nutricional geriátrico.



Nutrientes funcionais na nutrição geriátrica

A inclusão de nutrientes funcionais tem demonstrado benefícios significativos na saúde do cão idoso (Figura 4). Os ácidos graxos ômega-3 (EPA – ácido eicosapentaenoico – e DHA – ácido docosahexaenoico) apresentam ação anti-inflamatória, auxiliam na saúde articular, cardiovascular e cognitiva. Antioxidantes como vitamina E, vitamina C,

selênio e compostos fenólicos contribuem para a redução do estresse oxidativo. Fibras solúveis e prebióticos modulam a microbiota intestinal, favorecendo a saúde digestiva e imunológica. Aminoácidos específicos, como a leucina, estimulam a síntese proteica muscular. Condroitina, glucosamina e manganês auxiliam na manutenção da cartilagem articular, enquanto a L-carnitina contribui para o metabolismo energético e controle do peso corporal.

Figura 4 – Nutrientes funcionais na nutrição geriátrica.



Restrições e cuidados nutricionais

Embora o foco seja a prevenção, algumas restrições são fundamentais. O excesso de fósforo e sódio deve ser evitado, especialmente em cães com predisposição a alterações renais ou cardiovasculares. Dietas excessivamente calóricas aumentam o risco de obesidade, condição associada à piora de doenças articulares e metabólicas.

A suplementação indiscriminada deve ser desencorajada. Todo ajuste nutricional deve considerar avaliação clínica, exames laboratoriais periódicos e acompanhamento profissional.

Considerações finais

A nutrição de cães geriátricos deve ser encarada como estratégia central da Medicina Veterinária Preventiva. A individualização da dieta, respeitando porte, condição corporal,

nível de atividade e presença de alterações subclínicas, permite retardar a progressão de doenças e melhorar significativamente a qualidade e a expectativa de vida. O médico-veterinário tem papel fundamental na orientação nutricional e no monitoramento contínuo desses pacientes.

Referências

1. HAND, M. S. et al. **Small animal clinical nutrition**. 6. ed. Topeka: Mark Morris Institute, 2021.
2. LAFLAMME, D. P. Nutrition for aging cats and dogs and the importance of body condition. **Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice**, v. 52, n. 2, p. 345-360, 2022.
3. WSAVA GLOBAL NUTRITION COMMITTEE. Nutritional guidelines for senior dogs. **Journal of Small Animal Practice**, v. 63, n. 8, p. 456-470, 2023.